

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
DIRETORIA ACADÊMICA
CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS

**MUDANÇAS E CONTINUIDADES NO PERFIL DE PESQUISA DOS DOCENTES
APÓS INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**

ROMENNIA CABRAL OLIVEIRA LEONEZ

MACAU/RN
JANEIRO/2019

ROMENNIA CABRAL OLIVEIRA LEONEZ

**MUDANÇAS E CONTINUIDADES NO PERFIL DE PESQUISA DOS DOCENTES
APÓS INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**

Relatório científico apresentado ao Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/*Campus* Macau, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Recursos Pesqueiros.

Orientador: Dr. Arthur Luís de Oliveira Torquato

MACAU/RN
JANEIRO/2019

ROMENNIA CABRAL OLIVEIRA LEONEZ

**MUDANÇAS E CONTINUIDADES NO PERFIL DE PESQUISA DOS DOCENTES
APÓS INGRESSO NO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**

Relatório científico realizado sob a orientação do Prof. Dr. Arthur Luís de Oliveira Torquato, totalizando 400 horas, submetido à Coordenação do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, como requisito para obtenção do título de **TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS**.

Aprovado em 25 de janeiro de 2019

AVALIADOR



Prof. Dr. Arthur Luís de Oliveira Torquato
Matrícula 1857665

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, o qual permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida. Por ser minha força, meu apoio e o meu bem mais precioso.

A minha família por me dar todo apoio, principalmente a minha avó Geralda, pelo amor e dedicação. A minha mãe por mesmo não estando fisicamente, ser a minha principal motivação e aos meus irmãos Ronnimeny e Cabral Neto, pelo incondicional amor.

Aos meus amigos tão amados de hoje e de sempre, pelo incentivo, por se fazerem presentes e pela ajuda no que precisei.

Aos meus queridos professores não só por terem me ensinado, mas sim me feito aprender. Ao meu orientador Arthur Torquato, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas orientações e incentivos.

A essa Instituição que abriu a janela pela qual eu deslumbro hoje de uma linda vista.

Aos meus colegas e amigos de classe que se fizeram presentes ao meu lado ao longo desses quatro anos, gratidão por tudo.

E a todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

RESUMO

O projeto tratou da produção docente dos professores das matérias técnicas do curso de Recursos Pesqueiros do IFRN/ Campus-Macau. O ritmo de pesquisas dos mesmos, sua área de atuação e sua linha de pesquisa, antes e depois do ingresso deles na instituição. Com isso buscamos trazer contribuições para o Curso Técnico de Recursos Pesqueiros, analisando a atuação docente no Campus no que concerne o campo da produção científica. Como metodologia usou-se dados obtidos através da Plataforma Lattes, ambiente digital contendo uma base de dados de currículos, a partir dos quais foi feita uma análise e comparou-se com respostas coletadas através de entrevistas destinadas aos docentes promovidas por meio de formulário eletrônico. Com essa comparação, obteve-se que alguns docentes continuaram com sua linha de pesquisa, mas transferiram sua área de atuação pra Macau/RN, outros adequaram suas pesquisas aos problemas relacionados as imediações do IFRN, alguns diminuíram o ritmo de suas pesquisas ou não tem pesquisas após seu ano de ingresso na instituição. Conclui-se, que os docentes do IFRN/Campus Macau procuram soluções para os problemas relacionados a área de Recursos Pesqueiros nas imediações da instituição e que, na maioria das vezes, houve de fato uma mudança significativa no perfil das pesquisas dos docentes do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

Palavras-chaves: perfil, pesquisa, docentes, recursos pesqueiros, IFRN.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Ingressei no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros sem perspectiva nenhuma sobre o curso, sem entender o que eu realmente iria estudar. No começo da primeira matéria técnica eu comecei a ter noção do que eu realmente iria ter contato nos próximos quatro anos, mas ainda tinha a impressão de estar no curso errado e sem interesse pelo que era me ensinado. O primeiro ano de curso é o menos interessante, mas repleto de descobertas e medos. É o primeiro contato e a curiosidade de saber se é com isso que você vai querer trabalhar.

Inicialmente temos apenas uma matéria técnica no primeiro ano: Introdução à Pesca, na qual temos contato com a parte teórica que não nos desperta muito questões práticas, técnicas. A partir do segundo ano de curso começamos a ter um maior contato com a parte prática, como na disciplina de *Biologia Pesqueira*, experiência na qual estudamos a biologia e a fisiologia dos organismos. Então começamos a ter aulas práticas no laboratório. No segundo ano foi essa matéria que me despertou interesse, as outras não eram tão voltadas para aquicultura que a área que eu mais me identifico.

No terceiro ano as matérias ficam mais práticas e mais direcionadas a atuação no mercado de trabalho. Tivemos matérias como *Piscicultura*, que foi a que mais me identifiquei, momento em que aprendemos várias etapas do processamento pesqueiro, desde o cultivo de peixes até a parte de beneficiamento do pescado. É nesse momento do curso que estudamos disciplinas voltadas para a parte de equipamentos e máquinas e motores de embarcações. Foi no terceiro ano do curso que, embora tenha tido bastante dificuldade, foi também o momento em que mais me aproximei das disciplinas técnicas, me interessei e cogitei a possibilidade de trabalhar na área. Para mim foi o melhor ano que através das matérias descobri o que realmente é atuar como técnico em Recursos Pesqueiros.

O quarto ano é o período onde já estamos situados e nos empenhamos para tentar identificar nossa área de atuação. A minha particularmente já inclinada para aquicultura, se confirmou, com as disciplinas de *Carcinicultura*, *Piscicultura* e *Tecnologia do Pescado*. Nesses quatro anos de curso, me surpreendi muito com o

que envolve essa área. Na perspectiva de com o que se trabalha, na melhoria da vida das pessoas que tem a pesca e o cultivo desses organismos como fonte de subsistência, e da preservação dos mesmos. Senti dificuldade em algumas disciplinas ao longo dos anos, mas nada que com um pouco de atenção não resolvesse. As matérias do curso não são difíceis, a maioria é voltada para a parte prática.

Foi devido a minha identificação com as disciplinas técnicas do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros que resolvi procurar entender como se deu o interesse do corpo docente pelo curso e se os mesmos passaram por modificações intelectuais semelhantes às minhas. Portanto, o objetivo do presente trabalho é analisar as mudanças e continuidades no perfil de pesquisa dos docentes após ingresso no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.¹

O meu período no IFRN foi bem produtivo, abriu-se novas portas em minha vida profissional e pessoal. Essas matérias foram importantes nesses dois sentidos, me fizeram crescer. Me fazendo compreender não só o conteúdo, mas também sua relevância para o meio social. Aprendi com as matérias técnicas o quanto a pesca e o cultivo de organismos aquáticos nos beneficiam. O quanto não devemos tirar conclusões precipitadas sobre algo. Muitas vezes não damos importância sobre o que não conhecemos. Fazer um Curso Técnico em Recursos Pesqueiros é muito mais do que saber sobre peixes e pescar, que é o que eu e muitas pessoas pensam antes de conhecer.

As matérias técnicas mudaram o meu olhar, comecei a me apaixonar e ver com outros olhos o que sempre estive na minha frente. Quanto aos ensinamentos técnicos aprendemos desde o processo de larvicultura até o abatimento. Disciplinas como *Carcinicultura* foram estimulantes, me ensinando a como ter os cuidados adequados com os camarões, as espécies usadas e quais são as mais produtivas, considerando a taxa de conversão. A proliferação de doenças nos camarões e como

¹ Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, voltado para Recursos Pesqueiros, “a adoção de desenhos curriculares e de alternativas metodológicas inovadoras, dinâmicas, que substituam o modelo centrado nas aulas tradicionais, de forma quase que exclusiva ou com ênfase absoluta, por um ambiente pedagógico caracterizado por aulas operatórias, por workshops e oficinas nas quais os alunos trabalhem em projetos concretos e experimentais característicos da área, por oferecer espaços de discussão fundamentada do que está fartamente disponível para ser ouvido, visto e lido no mundo fora do espaço escolar, por seminários e palestras com profissionais atuantes, por visitas culturais e técnicas”. (BRASIL, 2000, p. 20)

tratá-las. A infraestrutura adequada para o cultivo, e impactos ambientais que possam causar danos ao cultivo.

Já a disciplina de *Extensão Pesqueira* que nos propõe um novo olhar sobre as comunidades tradicionais e inserir elas no mercado de trabalho, sem mudar seu modo de realizar as atividades e acrescentar conhecimento aos saberes locais. *Tecnologia do Pescado* com as práticas de tecnologia sobre a alimentação durante o cultivo, como organizar e conservar o pescado, como analisar o pescado fisicamente e microbiologicamente para saber sua qualidade. *Topografia e construções aquícolas*; com noções de topografia, o tipo de solo, conhecimentos sobre a água, através de cálculos de vazão e um pouco sobre hidráulica, através do estudo de canais.

Com grande certeza sairei com muitos aprendizados, não tem como ser a mesma pessoa depois dessa experiência. Lancei um novo olhar sobre o curso, sobre como ajudamos pessoas, como damos uma nova esperança a elas. Cuidamos dos recursos que servem para economia de muitas comunidades. Cuidamos da nossa natureza e zelamos para que os recursos provenientes dela não se esgotem. As matérias me fizeram perceber isso através do contato com a nossa realidade, como podemos fazer muito com o pouco que sabemos.

Meu olhar sobre o curso ganhou uma nova perspectiva, passei porque meus professores estão todos os dias tentando fazer com o que entendamos o verdadeiro sentido de se doar pelo próximo. As matérias mais práticas são as de cultivo, como piscicultura e carcinicultura, assim como a extensão pesqueira, que temos de lidar e interagir com a comunidade. As aulas de máquinas e equipamentos, também se encaixam nessas práticas. Chego a essa conclusão, pois tivemos muitas aulas práticas dessas matérias. São as que trabalharemos colocando a mão na massa. É nesse sentido que procurei entender a atual conjuntura do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros a partir do percurso acadêmico e profissional do nosso corpo docente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as mudanças e continuidades no perfil de pesquisa dos docentes após ingresso no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados acerca da formação acadêmica dos docentes das áreas técnicas do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros;
- Descrever as principais áreas de atuação de pesquisa dos docentes por meio de levantamento das publicações científicas dos mesmos;
- Analisar os dados obtidos e cruzar com a formação dos docentes e suas atuais áreas de interesse, pesquisa e atuação acadêmica;
- Compreender a perspectiva dos docentes, a partir de uma autoavaliação, no que concerne a suas formações e o andamento de suas carreiras nas disciplinas do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas para obter dados. Começou-se com a exploratória buscando um problema a ser abordado, e assim fornecer informações para uma investigação mais precisa. Depois com uma análise mais descritiva para assim explorar e explicar sobre o tema, buscando informações adicionais. Em seguida, para melhor alcançar os objetivos propostos, passou-se para pesquisas explicativas, que é onde conecta-se as ideias, de modo a compreender as causas e efeitos de determinado fenômeno.

Para a constituição desta pesquisa realizou-se um processo de recolhimento e comparação de dados estatísticos. O trabalho iniciou com a seleção de dados curriculares da *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sistema virtual criado e mantido pelo Governo Federal, onde é possível fazer um levantamento de dados de currículos, grupos de pesquisas e instituições em um único sistema de informações das áreas de Ciência e Tecnologia, atuando no Brasil.²

Por conseguinte, recolheu-se informações que estão relacionadas aos graus de formação do corpo docente das disciplinas técnicas do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do IFRN *Campus Macau* no que concerne à: obtenção de mestrado e doutorado, linha de pesquisa, publicação de artigos juntamente com a data de publicação e trabalhos acadêmicos. Ao analisarmos os dados curriculares também foi levado em consideração a área de atuação dos professores e como o ritmo dos artigos publicados têm se mantido.

Após recolhimento destas informações, foi gerado no *Microsoft Excel* uma tabela com todos os dados acima citados e um gráfico expondo o perfil de atuação de cada docente. Em seguida foi elaborado e aplicado um formulário no *GoogleDocs* com

² De acordo com informações oficiais do próprio CNPq, “O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia”. FONTE: BRASIL. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**: apresentação. 2019. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

cinco perguntas referentes para os professores das matérias técnicas. Ao elaborar esse formulário enviamos por e-mail para cada professor. Nesta etapa da pesquisa fizemos uso do gênero entrevista para a elaboração das perguntas. O objetivo é fazer um comparativo entre os dados coletados e as respostas obtidas por meio do questionário. Para complementar as respostas obtidas através do formulário condizem com a obtenção de dados recolhidos da plataforma de currículos Lattes, gerando assim, os resultados desejados.

Apresentou-se, por fim, os resultados de forma quantitativa e qualitativa, pois foi o mais adequado para analisar os dados. Primeiro, o levantamento dos dados referente a produção acadêmica foi feito e tabelado, de forma a quantificar e analisar os números obtidos;³ já em um segundo momento, fizemos entrevistas complementares, no intuito de complementar os números a partir de concepções pessoais dos docentes, promovendo, para tal, análises de cunho qualitativas.⁴ Conseguindo extrair dados mais subjetivos, com perguntas abertas, possibilitando conhecer mais sobre o docente entrevistado, visto que “a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33). Ela funciona melhor com pequenas amostragens, e muitas vezes abre novas opções e ideias, que não se conseguiria através de uma pesquisa quantitativa, por conta de sua natureza fechada.

³ Nesse modelo metodológico de análise “os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”. (FONSECA apud. GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

⁴ Segundo Gerhardt e Silveira, “as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao entrar no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros, a instituição espera que o concluinte possa ter uma formação humanizada, cidadã e completa. Ainda, espera que o aluno tenha uma sólida formação técnica pois, segundo o próprio Projeto Pedagógico do Curso,

Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social. (PPC Recursos Pesqueiros IFRN, 2012, p. 5)

Assim, espera-se que o corpo docente de qualquer curso tenha profissionais que consigam captar tal concepção bem como cumpram o objetivo principal do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros, que é o de:

Formar técnicos de nível médio, com competência técnica, ética e política para desempenhar suas atividades profissionais, nas atividades de captura e de cultivo de organismos que tenham como principal habitat a água para seu aproveitamento integral na cadeia produtiva, com segurança de qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. (PPC Recursos Pesqueiros IFRN, 2012, p. 8)

Foi com base nessas concepções que a presente pesquisa se desenvolveu. No caso, levando em consideração o tripé pesquisa, ensino e extensão, escolhemos analisar a produção científica dos docentes procurando perceber em que sentido os mesmos mudaram ou não seus objetos e suas áreas (geográficas) de pesquisa após o ingresso no IFRN. Abaixo, apresentaremos por meio de tabelas os dados quantitativos da pesquisa, seguido de uma complementação da análise por meio de entrevistas junto aos docentes, sendo as mesmas precedidas de uma apreciação qualitativa.

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
<p>Ellano José da Silva (informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)</p>	2009	1	1	0	impacto, lançamento, efluentes urbanos, rio, Apodi-Mossoró, Mossoró, RN, período, estiagem.
	2010	6	6	0	colônia, pescadores, Z-38 , município, Grossos, RN, prmeiro, registro, extrativismo, sururu mytella falcata, mollusca, vivalvia, município, Porto do Mangue, RN, importância, econômica, associação, mulheres, corpo, alga, município, Icapuí, CE, primeiro, registro, extrativismo, sururu mytella falcata, mollusca, bivalvia, município, Porto do Mangue, RN, importância,, econômica, associação, mulheres, corpo, alga, município, Icapuí, CE, espécies, moluscos, zooartesanato, confeccionado, Grossos, RN.
	2011	20	20	0	Lolliguncula brevis, pequena, notável, RN, Mossoró, pesquisa, ensino, malacologia, UFERSA, contribuição, desenvolvimento, semi-árido, Potiguar, aquisição, microalgas, agricultura, estudos, disciplina, planctologia, curso, engenharia, pesca, UFERSA, variedade, moluscos, presentes, pescado, comercializado, Mossoró, RN, primeiro, registro, captura, Octopus insularis, CEPHALOPODA, OCTOPODIDAE, região, marés, praia, Ponta do Mel, RN, agregando, molusco, Anomalocardia , brasiliana, Bivalvia, Veneridae, elaboração, patê cremoso, levantamento, malacofauna, bentônica, praia, Baixa Grande, oeste, RN, comportamento, parâmetros, físicos-químicos, água, Rio Apodi-Mossoró, levantamento, preliminar, malacofauna,, região, marés, Ponta do Mel, Areia Branca , RN, levantamento, inicial, opistobrânquios, marés, litoral, potiguar, presença, caramujo, gigante, Achatina fulica, semiárido, potiguar, bivalves veneridae, litoral, oeste, potiguar, ampliação, distribuição, melanoides tuberculatus, gastropoda, thiaridae, semiárido, potiguar, organização, coleção, malacológica, UFERSA, RN, primeiro, registro, molusco, opistobrânquio, bulla striata, gastropoda, bullidaem estuário, Porto do Manue, costa oeste, RN, aspectos,gerais, cultivo, artesanal,macroalga, gracilaria birdiae, município, Icapuí,CE, levantamento, malacofauna, benetônica, praia, Baixa Grande, oeste, RN, prmeiro,registro, molusco, opistobrânquio, bulla striata, gastropoda, bullidae, estuário, Porto do Mangue, RN, lolliguncula brevis, cephalopoda, loliginidae, pesca, artesanal, praias, Areia

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
					Branca, RN, moluscos, substrato, arenoso, praia, Baixa Grande, Areia Branca, RN.
	2012	4	4	0	espécies, moluscos , zooartesanato, confeccionado, Grossos, RN, distribuição, pugiliana morio, gastropoda, melongenidae, praia, Baixa Grande, ampliação, ocorrência, bivalve, tagelus divisus, costa brasileira, ampliação, ocorrência, bivalve, tagelus divsus , costa brasileira.
	2013	2	2	0	estudo, espécie, lula, gigante, distribuição, turbinella leavigata, gastropoda, melongenidae, praia, Baixa Grande, RN, Brasil.
	2014	2	2	0	recuperação, área ,manguezal, educação, ambiental, CE, Brasil, composição, fauna, moluscos, pesca, arrasto, Areia Branca, RN
	2015	4	4	0	associação, quítions, polyplacophora, turbinella leavigata, gastropoda, praia, Baixa Grande , Areia Branca, RN, Brasil, ocorrência, stenothoe pteropus, cephalopoda, ommastrephidae, Atlântico, oeste, equatorial, distribuição, espacial, pugiliana morio, gastropoda, melongenidae, estuário, Rio Pacoti, CE, Brasil, composição, físico-químico, polvo, octopus insularis, cephalopoda, octopodidae.
	2016	4	4	0	criação, coleção, malacológica, contribuição, caramujo, africano, Achatina fulica, gastropoda, pulmonata, ocupação, semiárido, nordestino, brasileiro, preferência, ischnochiton, striolatus, polyplacophora, concha, gastrópode, turbillena laevigata, praias, litoral, nordestino, brasileiro, espécie, comercialmente , importantes, impactos, antrópicos, ecossistema, estuariano, Icapuí, CE
	2017	8	8	0	variação, espaço-temporal, malacofauna, praia, guia, ilustrado, moluscos, litoral, oeste, potiguar, observação, Turbinella laevigata, Gastropoda, Tubinellidae, marcação, recaptura, riqueza, moluscos, bivalves, associado, bancos, Anomalocardia brisiliana, Bivalvia, estuário, hipersalino, potencial, ostreicultura, sustentável, transformação, socioeconômica, ambiental, produtos, Tibau do Sul , RN, bioinvasão, siri , invasor, Charybdis hellerii, principal, dieta, polvo, Octopus insularis, pesca, artesanal, moluscos, APA, RN, levantamento, qualitativo, espécies, alvo, primeiro, registro parasitismo, octopus insularis, cephalopoda, octopodidae, implicações, saúde, humana.

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
	2018	4	3	1	Pesca, artesanal, moluscos, polvo, tropical, mollusca, inimigo, exótico, caranguejo, invasor, moluscos, rio, Piranhas-Açú, estudo, qualitativo, competição, espécie, exótica, Melanoides tuberculatus, nativa, Biomphalaria, caso, moluscos, gastrópodes, rio, Piranhas Açú, RN.
José Garcia Júnior (informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)	2005	5	3	2	relações, conversões, peso, comprimento, atuns, espadarte, nordeste, Brasil, características, produtivas, atum rabilho, nordeste, Brasil, <i>check-list</i> , ictiofauna, litorânea, RN, relação, peso, comprimento, raias, litoral, RN, dinâmica, populacional, ariocó, RN.
	2007	1	1	0	comparação, censos, estudo, comunidades, peixes, recifais.
	2008	1	0	1	ocorrência, tubarão dentário, Atlântico, equatorial, ocidental, Fernando de Noronha.
	2009	3	0	3	berçário, insular, tubarões-limão, Atlântico, ocidental, equatorial, registro, peixes, Taractichthys longipinnis, nordeste, Brasil, comportamento, agragação, habitat, tubarão-limão, juvenis, Fernando de Noronha, Brasil.
	2010	3	3	0	Biodiversidade, marinha, bacia potiguar, registro, peixes, costa, RN, regiões, estuarinas, peixes, pesca, esportiva, Natal, RN.
	2011	1	1	0	espécies, peixes, ambiente, hipersalino, Macau, RN.
	2012	3	2	1	ensino, pesquisa, ciências pesqueiras, arte, perspectivas, organização, coleção, referência, zoológica, museu, organismos, aquáticos, UFRN, variação, espacial, estrutura, comprimento, alpinistas, Lutjnus sygnagris, captura, plataforma, continental, RN, Brasil.
	2013	2	1	1	registro, Seriola rivoliana, arquipélago São Pedro e São Pulo, padronização, imagens, organismos, aquáticos.
	2014	4	0	4	morfológica, cariotípica, Caranx lugubris, arquipélago São Pedro e São Paulo, Atlântico, monitoramento, marinho, habitats, plataforma, Brasil, habitats, abundância, riqueza, peixes, plataforma, continental, RN, nordeste, Brasil, distribuição, batimétrica, ictiofauna, bacia, continental, declive, RN, Nordeste, Brasil.
	2015	6	3	3	registro, Diodon eydouxii, arquipélago São Pedro e São Paulo, Brasil peixes, costeiros, RN, Brasil, recordes, ocorrência, camarão tigre gigante, RN, Nordeste, Brasil, Biodiversidade, marinha, bacia

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
					potiguar, RN, Brasil, peixes, plataforma, continental, Biodiversidade, marinha, bacia potiguar, RN, Brasil, peixes, talude, continental, biodiversidade, marinha, bacia potiguar, RN, Brasil, peixes, pesca, artesanal.
	2017	2	0	2	Canthidermis maculata, Batrachoides surinamensis, registro, RN, nordeste, Brasil, caça. Tubarão-limão, Negaprion brevirostris, águas rasas, insular, Atlântico.
Júlio César da Silva Cacho <i>(informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)</i>	2007	2	2	0	avaliação, sedimento, comportamento, natação, camarões, Litopenaeus, laboratório, avaliação, crescimento, camarão, Litopenaeus, restrição, alimentar, laboratório.
	2009	1	1	0	interações, comportamentais, peso, comprimento, tilápia, Oreochromis, híbrido.
	2010	2	2	0	gaiolas, policultivo, acará, Litopenaeus, produtividade, desenvolvimento, policultivo, tilápia, camarão, Litopenaeus, densidades.
	2011	1	1	0	aquicultura, orgânica, engenheiro, pesca, produção.
	2012	1	0	1	policultura, angelfish, Litopenaeus, baixa, salinidade.
Luciana do Nascimento Mendes <i>(informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)</i>	1998	2	2	0	minifazenda, marinha, viveiros, lagosta, estudo, biologia, caranguejo, guaiamun, laboratório.
	1999	2	2	0	microalga, larvicultura, caranguejo, mudanças, estômago, caranguejo, mangue, desenvolvimento.
	2000	7	7	0	cultivo, carangueijo, ovo, juvenil, cultivo, larval, caranguejo, mangue desenvolvimento, juvenis, caranguejo, terrestre, laboratório, cultivo, caranguejo, guaiamun, ovo, juvenil, reprodução, caranguejo, terrestre, laboratório, transporte, Uá, caranguejo, captura, Fortaleza-CE, reprodução, cultivo, desenvolvimento, caranguejo, terrestre, laboratório.
	2003	1	1	0	reprodução, fêmeas, guaiamun, manguezais, Ceará.
	2009	1	1	0	importância, extensão, pesqueira, piscicultura, gaiolas, potiguar.
	2010	1	1	0	relação, meteorologia, curso, recursos pesqueiros.
	2011	5	5	0	atividade, pesqueira, abordagem, socioeconômica, pescadores, análise, embarcações, artes, pesca, Macau, caracterização, artes, pesca, Macau, embarcações, abordagem, ambiental, socioeconômica, processo, extração, espécie, Macau,

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
					caracterização, artes, pesca, embarcações, Macau, atividade, captura, caranguejo, uçá, guaiamun, Macau, RN.
	2012	2	2	0	aprender, ensinar, princípios, andragógicos, alunos, recursos pesqueiros, manutenção, embarcações, artesanal, Macau, distritos.
	2013	1	1	0	perpesctiva, educação, jovens, adultos, andragógico, recursos pesqueiros.
	2014	1	1	0	captura, caranguejo, uçá, guaiamun, prática, extensão, pesqueira, extrativista.
	2017	3	2	1	estimativa, siri-azul, península, norte, Brasil, parque, cocó, espécies, extinção, desafios, demarcação, análise, variáveis, água, missa, sertãozinho, Macau, RN.
Marcus Gomes M. de Macedo <i>(informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)</i>	2011	2	2	0	práticas, manutenção, embarcação, pesqueira, navegação, arquitetura, naval.
	2012	1	1	0	navegação, GPS, pesca, artesanal, reserva, ponta do tubarão.
	2014	1	1	0	educação, distância, descompasso, jurídico, relações, trabalho, precarização, docente
	2015	2	2	0	educação, distância, histórico, análise, tendência, composição, captura, receita, pescaria, tropical, acesso, frota, artesanal, Macau, RN.
Paulo Victor do N. Araújo <i>(informações obtidas pelo Currículo Lattes em 22/01/2019)</i>	2008	1	1	0	utilização, SIG, estudo, distribuição, camarões marinhos, Ubatuba, SP.
	2009	3	3	0	maturidade, sexual, morfologia, gonadal, ucides cordatus, Porto do Mangue, Brasil, RN, distribuição, tocas, ucides cordatus, manguezal, Porto do Mangue, RN, Brasil, relação, peso, comprimento, ucides cordatus, Porto do Mangue
	2010	3	3	0	biologia, reprodutiva, ucides cordatus, Porto do Mangue, RN, influência, enos, reprodução, camarão, sete-barbas, SP, geotecnologia, estudo, distribuição, camarões, Ubatuba, SP.
	2011	3	3	0	riqueza, importância, plantas, medicinais, RN, zoneamento, morfológico, plataforma, continental, nordeste RN, Brasil, estrutura populacional, caranguejo, ucides cordatus, Porto do Mangue, RN.
	2012	6	4	2	análise, ambiental, manguezal, Porto do Mangue, RN, Brasil, sistema, informações, distribuição, tocas, ucides cordatus, Porto do Mangue, RN, Brasil, modelagem, nincho, ferramenta, manejo, conservação,

TABELA COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE					
DOCENTE	ANO	PUBLIC.	ABRANGÊNCIA		PALAVRAS-CHAVES
			NACIONAL	INTERNAC.	
					caranguejo, ucides cordatus, distribuição, espacial, sedimentos, plataforma, RN, Brasil, metodologia, descrição, macroscópica, sedimentos, plataforma, RN, Brasil, ocupação, habitat, caranguejo bolsa, SP, Brasil.
	2013	6	4	2	primeiro, registro, associação, caranguejo porcellanid, caranguejo braquiúrio, registro, caranguejo azul, RN, nordeste, Brasil, relação, peso, comprimento, stellifer rastrifer, estuário, Rio das Conchas, Porto do Mangue, RN, caracterização, pesca artesanal, águas interiores, RN, estrutura, populacional, camarão, sete-barbas, Baía Formosa, RN, análise, geoambiental, litoral, sudeste, Brasil, intervalo, 20 anos.
	2014	1	1	0	interações, comportamentais, relação, peso, comprimeto, tilápia, híbrido vermelho.
	2015	3	2	1	logística, exportação, indústria, pescado, RN, segundo, registro, camrão tigre, RN, nordeste, Brasil, descrições, frota japonesa, pesca, ZEE, Brasil.
	2016	2	0	2	mapeamento, recife de corais, plataforma, nordeste, Brasil, sensoriamento remoto, características, morfológica, rodolito, sedimento, recife, arenito, nordeste, Brasil.
	2017	2	1	1	importância, conhecimento, geotecnológico, recursos pesqueiros, IFRN, registro, ouriço do mar, six-holed, costa, Brasil, mapa, distribuição, atualizado.
	2018	3	0	3	precisão, calibração, DEMs, Rio Piranhas, Assú, RN, Brasil, código florestal, consequências, área de preservação, estuário hipersalino, semiárido, Brasil, delimitação, inundação, DEM, geoprocessamento, rio Uruguai, Itaqui, Sul, Brasil
Roberto Aurélio A. de Carvalho <i>(informações obtidas pelo Currículo Lattes em 19/12/2018)</i>	2000	2	2	0	ictiofauna, marinha, Ceará, Brasil, arrecifes, arenito, peixes, polichaeta, substrato, litoral, cearense.
	2008	1	1	0	análise, composição, comparação, peixes, espécies, costeiro, litossales, Ceará.
	2009	3	3	0	importância, extensão, pesqueira, piscicultura, gaiolas, potiguar, cultivo, tilápia, viveiros, dessalinizador, cultivo, tilápia, gaiola.
	2011	1	0	1	pontecial, peixes, ornamentais, nordeste, Brasil.
	2012	1	1	0	exportação, peixes, recife, consumo, análise, duração, dados, RN, Brasil.

INGRESSO DO DOCENTE NO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS	
DOCENTE	INÍCIO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO
Ellano José da Silva	29/08/2017
José Garcia Júnior	13/12/2010
Júlio César da Silva Cacho	22/07/2014
Luciana do Nascimento Mendes	01/09/2009
Marcus Gomes M. de Macedo	24/09/2010
Roberto Aurélio A. de Carvalho	21/07/2011
Paulo Victor do N. Araújo	29/10/2013

Na análise das tabelas acima, comparamos os dados obtidos referentes aos docentes adquiridos no *Portal Lattes*, com os depoimentos dos mesmos, procurando perceber as continuidades e rupturas com relação objetos de pesquisas, evidenciando suas devidas áreas de atuação, produção, linha de pesquisa (se continua a mesma) e se o local de pesquisa também mudou após o ingresso no IFRN/Campus Macau. Na análise, deu-se ênfase principalmente no espaço da pesquisa, procurando perceber se os mesmos passaram a pesquisar a região de Macau/RN e suas imediações após o ano de ingresso no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

Ao analisar o docente Ellano José da Silva, observa-se que antes de 2018, que é o ano de ingresso no IFRN/Campus Macau, sua linha de pesquisa era moluscos na região do Ceará e nas proximidades da divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará, como em Grossos/RN e Icapuí/CE. Algumas áreas na região da costa branca, como na praia de Baixa Grande em Areia Branca/RN. Segundo ele, o mesmo percebeu uma mudança significativa dos seus objetos de pesquisa após sua entrada no curso. A organização didática do curso técnico de Recursos pesqueiros mudou suas pesquisas de forma que ele começou a produzir pesquisas voltadas ao ambiente onde o campus está situado, e abranger temáticas mais generalistas da área de recursos pesqueiros. Com base nos dados, após seu ingresso, sua linha de pesquisa continuou sendo moluscos, mas agora nas imediações do Rio Piranhas em Assú/RN. Pesquisas sobre a pesca artesanal, por influência da pesca artesanal nas imediações de Macau/RN. Após seu ingresso na instituição sua produção diminuiu.

No caso do professor José Garcia Júnior, observa-se que antes de seu ingresso no IFRN, suas pesquisas eram voltadas para ictiofauna do Rio Grande do Norte, as bacias continentais e pesquisas em Fernando de Noronha/PE. Segundo

José Garcia, no que concerne a entrada no curso, ele não viu mudanças nos objetos de pesquisa, mas na profundidade e aplicação sim. A organização didática do curso, mudou suas pesquisas no sentido de dificuldade de ações de pesquisa mais aprofundadas, com metodologias mais complexas e abordagens mais sistêmicas. Com base nos dados, após seu ingresso o ritmo de pesquisas e produções continuou o mesmo. Suas pesquisas ainda voltadas para o litoral do Rio Grande do Norte, com algumas pesquisas em Macau e os peixes no ambiente hipersalino. Mas a maioria de suas pesquisas se deu no Arquipélago de São Pedro e São Paulo/PE, com monitoramento marinho nas plataformas.

Já no que se refere ao docente Júlio César da Silva Cacho, observa-se que antes de seu ingresso na instituição sua linha de pesquisa era aquicultura, voltada para camarões e a tilápia, e a sua área de atuação não deu para se identificar com base nas suas produções contidas no Lattes. No que diz respeito a inserção dele no curso ele percebeu mudanças nos objetos de pesquisa. Com relação a organização didática do Curso, ele teve dificuldade de recurso hídrico para colocar em prática as pesquisas na área da carcinicultura e ostreicultura no Campus. Com base nos dados adquiridos pela *Plataforma Lattes*, não foi encontrada produções acadêmicas após seu ingresso na instituição, embora o mesmo tenha concluído o mestrado já como docente do IFRN.

Na análise da professora Luciana do Nascimento Mendes, percebe-se que antes de seu ingresso na instituição sua área de pesquisa era a região de Fortaleza/CE e sua linha de pesquisa eram os crustáceos, como caranguejos e lagostas. Em relação aos objetos usados em sua pesquisa, segundo ela, percebeu-se com certeza uma mudança relevante depois de sua ingressão na instituição. Perguntada se a organização didática do curso mudou as pesquisas dela, a mesma disse que ainda não conseguiu perceber essa mudança, uma vez que quando desenvolveu a larvicultura de caranguejos no campus, ou mesmo inserção de alunos nos projetos, poucos se interessaram por desejarem uma pesquisa rápida para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Após seu ingresso na instituição sua linha de pesquisa ficou voltada para a área de tecnologia pesqueira e extensão em Macau/RN e suas imediações. Continuando só com algumas pesquisas voltadas aos crustáceos. O seu ritmo de produção continuou o mesmo.

No que se refere ao docente Marcus Gomes M. de Macedo nota-se que não se tem produções antes de seu ingresso no IFRN, só se tem produções após seu ingresso. Segundo Marcus, sua admissão no IFRN houve uma importante mudança no perfil de suas pesquisas. Sobre a organização didática do curso, ele disse que a mesma não influenciou suas pesquisas acadêmicas e sim, o Projeto Político do Curso (PPC) junto com as disciplinas com a qual ele se identificava/ministrava. Para ele, entrar na instituição de ensino fez com que ele pesquisasse mais sobre educação, principalmente sobre a precarização da atividade docente e educação à distância. Com base nos dados, após sua entrada, suas pesquisas voltadas para o uso de equipamentos de apoio à navegação, pesca artesanal em Macau e educação a distância.

Analisando o docente Roberto Aurélio A. de Carvalho observa-se que antes de seu ingresso sua linha de pesquisa voltadas para peixes, estudando a ictiofauna, sua área de atuação no Ceará. E pouco antes de seu ingresso, ele começou sua pesquisa no RN, ainda sobre ictiofauna, extensão, a tilápia e começou a pesquisa em dessalinização. Após a sua entrada no IFRN ele voltou sua pesquisa para peixes ornamentais, e para área de tecnologia do pescado, sua área de atuação já no Rio Grande do Norte. Sua produção diminui um pouco.

Ao analisar o docente Paulo Victor do N. Araújo, observou-se que antes de sua inserção no Curso Técnico de Recursos pesqueiros sua área de atuação entre São Paulo, Rio Grande do Norte, nas imediações de Porto do Mangue. Sua linha de pesquisa direcionada ao Geoprocessamento aplicado em estudos geoambientais costeiros. No que diz respeito a entrada no Curso seus objetos de pesquisas não mudaram. E em relação a organização didática, ele também não viu mudança em nenhum aspecto. Com base nos dados, posteriormente a sua ingresso no Campus, sua linha de pesquisa continuou a mesma e a sua área de atuação também, continuando entre o Rio Grande do Norte e São Paulo, com algumas pesquisas voltadas ao IFRN. Sua produção continuou a mesma desde seu ingresso na Instituição.

Assim, conclui-se a análise desta tabela. Levando em consideração que a maioria dos docentes trouxeram a sua área de atuação para o Rio Grande do Norte, especificamente Macau e suas imediações. O rendimento da maioria se manteve o mesmo ou aumentou em relação as suas produções, e alguns deram uma diminuída.

A linha de pesquisa deles continuou a mesma. Por fim, analisa-se que ao entrar no IFRN, os docentes não diminuíram sua produção, e voltarão suas áreas de atuação para as imediações da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou-nos uma análise da atuação e produção docente do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros no IFRN/Campus Macau. Além disso também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre tal produção acadêmica e como se deram após ingresso na Instituição. É muito importante analisar este tema de tamanha relevância, não só para esta instituição, mas para todas. Ao entrar em um Curso Técnico, os alunos esperam ter a melhor formação ética, humana e profissional possível. No caso do IFRN, percebeu-se claramente uma inclinação dos docentes para compreensão dos problemas da região de Macau e redondezas.

É de extrema importância que a instituição tenha docentes que consigam compreender essa concepção e cumpram com o objetivo de formar técnicos com competências éticas, profissionais e políticas, todos esses aspectos aliados a uma preocupação técnica voltada aos problemas da região na qual seus alunos vivem e estudam. Como meio de melhoramento da educação, o nosso bem maior, deveria ser feita uma pesquisa mais aprofundada do tema apresentado, levando em consideração tal relevância. Como os efeitos causados por uma má formação docente. No caso do Campus Macau, foi possível perceber uma postura preocupada com o conhecimento da região e o levantamento de problemas da região nas suas pesquisas profissionais.

Como resultado, através de dados obtidos em formulários e entrevistas realizadas, concluímos que os docentes do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros não diminuíram suas produções, mudaram sua área de atuação para as imediações da Instituição e se preocupam significativamente com os problemas da mesma.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico:** apresentação. 2019. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.** Área Profissional: Recursos Pesqueiros. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/recpesqu.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **LEI Nº - 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009.** Brasília.

CADIMA, E.L. **Manual de avaliação de recursos pesqueiros FAO:** documento técnico sobre as Pescas. No. 393. Roma, FAO. 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na forma Integrada.** 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-recursos-pesqueiros/view>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

PAIVA, M.P. **Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil.** Fortaleza: EUFP, 1997.